



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE JORNALISMO**

**ALÉM DO LACRE**  
narrativa visual do processo de montagem  
de personagens *drag queens*

ISABELLA PROCÓPIO PEREZ

Campo Grande  
NOVEMBRO / 2022

**FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.jornalismo.ufms.br> / [jorn.faalc@ufms.br](mailto:jorn.faalc@ufms.br)



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



**ALÉM DO LACRE**  
narrativa visual do processo de montagem  
de personagens *drag queens*

**ISABELLA PROCÓPIO PEREZ**

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina Projeto Experimental II do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Orientador(a): Prof. Dr. Silvio da Costa Pereira

**FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.jornalismo.ufms.br> / [jorn.faalc@ufms.br](mailto:jorn.faalc@ufms.br)



ATA DE AVALIAÇÃO PROJETOS EXPERIMENTAIS DO CURSO DE JORNALISMO  
SEMESTRE 02/2022

**Título do Trabalho:** Além do lacre – Narrativa visual do processo de montagem de personagens *drag queen*

**Modalidade:** Impresso

**Acadêmica:** Isabella Procópio Perez

**Orientador:** Silvio da Costa Pereira

**Data:** 22/11/2022

**Banca examinadora:**

1. Silvio da Costa Pereira
2. Rafaella Lopes Pereira Peres
3. Rodrigo Sombra Sales Campos

**Avaliação:** ( x ) Aprovado ( ) Reprovado

**Considerações:**

Realizar as revisões no relatório apontadas pela banca.

**Assinaturas:**

Orientador/a do Projeto Experimental  
Representante da Comissão de Projetos Experimentais

Campo Grande, 22 de novembro de 2022.



Documento assinado eletronicamente por **Daniela Cristiane Ota, Professora do Magistério Superior**, em 22/11/2022, às 16:12, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Silvio da Costa Pereira, Professor do Magisterio Superior**, em 22/11/2022, às 17:37, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufms.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3653072** e o código CRC **4D714444**.

**FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS



## SUMÁRIO

Resumo	05
Introdução	06
1. Atividades desenvolvidas	08
1.1 Execução	10
1.2 Dificuldades encontradas	16
1.3 Objetivos alcançados	17
2. Suportes teóricos adotados	19
2.1 Gênero e expressão artística	19
2.2 Fotolivro	21
2.3 Perfil jornalístico	24
Considerações finais	27
Referências	29
Apêndice	31



**RESUMO:**

Além do Lacre é um fotolivro que estabelece uma narrativa por meio de captações fotográficas do processo de montagem de quatro artistas *drag queens* de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Ele também é composto por quatro perfis jornalísticos, que exibem o início da trajetória dessas personagens. O tema foi escolhido com o intuito de valorizar a expressão *drag*, abordando como é o processo de montagem nas etapas finais. Além disso, os objetivos se deram por registrar as dificuldades e incentivos, ressaltar a singularidade dos personagens, abordar as etapas padronizadas do processo de montagem e expor as motivações desses artistas. O produto contou com sessões fotográficas e entrevistas na fase de apuração. A produção foi composta pelo projeto gráfico, decupagem das entrevistas e edição e seleção das imagens. Mesmo que a abordagem pretendida inicialmente tenha sido modificada, focando nas etapas finais do processo de montagem, o resultado foi satisfatório.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fotolivro / Fotografia / Gênero / Perfis/ Montagem



## INTRODUÇÃO

Quando vemos um artista *drag queen* ou entramos em contato com a arte *drag*, não é comum refletirmos, de imediato, como ocorre o processo de produção do artista. Mal imaginamos que a fase criativa para que o artista se apresente em uma única noite, conta com uma série de etapas que, em alguns casos, levam até dias.

Este trabalho apresenta o processo produtivo do fotolivro *Além do Lacre*, que aborda o processo de "montagem"<sup>1</sup> de quatro artistas *drag queens*, atuantes no meio artístico de Campo Grande. De maneira a estabelecer uma narrativa visual, com um texto complementar às informações visuais, o produto jornalístico expõe as dificuldades enfrentadas pelas personagens no contexto técnico - de produção e de montagem - e no contexto pessoal, abarcando questões de gênero e convívio social.

O recorte foi pensado considerando uma percepção pessoal obtida por meio do contato com *Drag Queens* com as quais convivo, para retratar a desvalorização desta classe artística em Campo Grande e os fatores que motivam tais artistas a continuarem se apresentando e desenvolvendo neste meio.

A princípio o formato do produto 'fotolivro', foi escolhido ponderando fatores de relevância pessoal e com base na temática e recorte definidos. As motivações pessoais pretenderam suscitar a prática de captações fotográficas e de produção gráfica, com base na maior afinidade em relação a ambas as áreas e nos conhecimentos adquiridos ao longo do curso. A intenção de trabalhar com a produção de narrativas visuais também compunha parte da motivação.

Além disso, a escolha do fotolivro como formato foi idealizada considerando a noção de que o tema *drag queens* e, mais especificamente, o processo de produção destes artistas, possuem forte carga visual. Valendo-se de habilidades distintas a fim de caracterizar suas apresentações, eles geralmente utilizam-se de uma estética visual

---

<sup>1</sup> A 'montagem' ou 'montação' é a definição que se dá para o momento da transformação das características estéticas do artista *drag queen*, como o emprego de maquiagens, roupas e adereços, com o intuito de assumir a identidade visual de sua personagem. Assim, ela pode ser compreendida como sendo "as transformações de suas personalidades e o processo de intervenções corporais por eles sofridos" (GADELHA, 2009, p.29).



marcada pela exploração das possibilidades de desconstrução e recriação no uso de maquiagens, adereços e outros, com o intuito de gerar uma identidade singular e transmitir um conceito. Consequentemente, a importância da estética visual ao final da produção do personagem *drag*, assim como o processo de criação, é elevada. Ele retrata um contexto pessoal e promove a aproximação entre o público e o artista, que escolhi apresentar por meio de narrativas visuais.

Tendo como principal objetivo a intenção de estabelecer uma narrativa visual abordando o processo de montagem de alguns artistas *drag queens* de Campo Grande (MS), a obra explora o uso de imagens sequenciais na criação de um discurso visual. Mazzilli (2020), detalha os fatores que constituem esse tipo de narrativa e, com base em Lockemann (2013), elenca as diversas possibilidades de exploração das produções gráficas considerando uma série de fatores relacionados ao material fotográfico. A autora se aprofunda na discussão sobre como o formato fotolivro possui forte valor documental, característica que cabe na proposta não só do tema deste trabalho, mas principalmente na intenção primordial de gerar um produto informativo.

O trabalho teve como base os objetivos de registrar as dificuldades e incentivos desses artistas, ressaltar a singularidade dos personagens, expor suas motivações para seguir se transformando e compor o cenário artístico e abordar as etapas padronizadas no processo de criação.

*Além do Lacre* conta com a abordagem de apuração, por meio de entrevistas realizadas com os artistas, cobertura fotográfica do processo de montagem dos artistas e exploração da escrita de perfis jornalísticos.



## 1- ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Com o propósito de estabelecer narrativas visuais que apresentem o processo de montagem de quatro artistas *drag queens* de Campo Grande, o fotolivro *Além do Lacre* se tornou o resultado de uma junção de etapas que careceram de adaptações, ao longo do desenvolvimento do projeto.

Após o primeiro contato com as fontes, cinco artistas aceitaram participar e na primeira tentativa de agendamento das entrevistas, os contratempos começaram a aparecer. As montações mais próximas dos entrevistados estavam previstas para acontecer somente a partir de setembro, razão pela qual o cronograma proposto foi ajustado. A lacuna aberta em decorrência do adiamento das captações e entrevistas para os meses seguintes possibilitou, durante o mês de agosto até a primeira quinzena de setembro, um espaço maior para estudo dos materiais bibliográficos.

A primeira entrevista e sessão fotográfica aconteceu no dia 22 de setembro, com o artista Leonardo Bueno. Por ser meu amigo, ele me auxiliou no acesso aos demais artistas *drag queens* e indicou possíveis fontes. A entrevista/captação durou pouco mais de uma hora, enquanto ele se montava e discorria sobre como nasceu seu personagem *drag queen*. As fotos do processo atenderam as expectativas.

O segundo entrevistado foi Bruno Miguel, que demonstrou receptividade ao projeto desde o primeiro momento. Ele possibilitou a captação fotográfica do processo de montagem realizado em um desafio temático de uma competição regional, a *Corrida das Drags*. Em seguida, após algumas tentativas, a entrevista com Diego Toledo foi realizada de maneira a agregar uma visão diferente do esperado, devido às diferenças em relação ao perfil daqueles que já haviam sido entrevistados. Diferente dos demais entrevistados, ele tem a personagem *drag* como sua principal forma de obtenção de renda, fato que reforça a pluralidade existente entre os artistas desse nicho.

O quarto entrevistado não estava planejado, mas atendeu a ausência das demais fontes que não puderam contribuir devido a alguns imprevistos. Guilherme Minna me recebeu com entusiasmo para falar sobre sua personagem. Possibilitou boa captação devido à quantidade de iluminação no ambiente e atendeu a proposta da entrevista, compartilhando a história do nascimento de sua personagem, sem receio. A



entrevista acrescentou perspectivas de um artista *drag queen* mais novo que os demais.

O processo de seleção das imagens foi uma etapa importante, por explicitar a necessidade de reflexão a respeito das questões envolvidas na busca da narrativa visual. Além das questões apontadas na introdução, o produto fotolivro foi definido por oferecer margem de exploração de ferramentas como: valer-se de uma narrativa visual, abarcar o caráter documental, viabilizar a produção de material jornalístico, unir a fotografia e a diagramação e, não menos importante, ressaltar o valor estético da fotografia, assim como as *drag queens* valorizam a estética na produção de seus personagens.

A edição ocorreu dependente da qualidade das fotos, sem que fossem reduzidas. Além disso, o tratamento das imagens foi feito visando valorizar a informação contida em cada uma, individualmente, valendo-se, em especial, da exploração das sombras e da nitidez.

As três primeiras captações foram feitas com uma câmera semiprofissional, permitindo que as fotografias tivessem mais sombras do que pelo celular. Consequentemente, facilitou a edição tendo a iluminação presente em objetos ou detalhes. Dessa forma, o desfoque foi usado na tentativa de direcionar a atenção ao que cada fotografia propunha. A escolha das imagens foi feita pensando na informação de cada foto individual e coletivamente, na mensagem proposta por elas como parte de uma narrativa visual.

As entrevistas foram realizadas com a intenção de apurar como se deu o nascimento e o desenvolvimento dos personagens envolvidos neste trabalho, possibilitando a produção de perfis referentes à cada um deles. Em concomitância à fase de seleção e tratamento das imagens, fiz a decupagem das entrevistas gravadas. De forma geral, obtive um material rico em informações com base no recorte do tema abordado, o que me permitiu estabelecer uma estrutura compreensível para trabalhar em cada perfil, exibindo as diferenças e semelhanças.

O desenvolvimento do projeto gráfico contou com a elaboração de identidade visual, planejamento gráfico, a partir das imagens tratadas para impressão, escolha das



tipografias e uso de fotos produzidas nas entrevistas, que não estavam previstas para serem usadas neste trabalho. Após uma série de testes de seleção e de disposição das fotografias captadas, decidiu-se por não limitar (em número mínimo e/ou máximo) a quantidade de imagens de cada processo, privilegiando, assim, uma maior liberdade na criação da narrativa visual.

O projeto foi uma experiência que proporcionou a junção das ferramentas de criação de narrativas visuais fotográficas, produção de perfis jornalísticos e produção gráfica.

### **1.1 Execução:**

No início da disciplina de Projeto Experimental I, quando escrevemos o pré-projeto do trabalho, a ideia era abordar um viés do cenário *drag queen* de Campo Grande (MS), por meio de captações fotográficas. Eu não sabia ao certo qual recorte seria um diferencial, diante disso e considerando que é mais fácil se deparar com fotografias de artistas drag queens já montados, surgiu a ideia de abordar o processo de produção/montagem desses artistas.

Quando o tema e recorte estavam delimitados, o formato final que contemplasse a proposta estabelecida ainda era uma incógnita. Em conversas com o meu orientador Silvio da Costa Pereira, ao longo da disciplina, me foi sugerido considerar a produção de um fotolivro. Observei que tal formato se apresentava como sendo adequado tanto pela intenção de trabalhar com fotografias, quanto por demandar também a prática de produção gráfica, área com a qual mais me identifiquei ao longo do curso. Neste momento, a ideia de inserir perfis sobre os artistas entrevistados foi agregada ao projeto, com o intuito de contar brevemente sobre o nascimento dos personagens e suas trajetórias.

Definido o formato, no começo do segundo semestre de 2022, priorizei entrar em contato com as fontes, com a intenção de, a partir do consentimento concedido, realizar o agendamento das entrevistas e captações fotográficas. Caso uma das fontes



pretendidas não aceitasse participar, a busca por outra poderia ser definida de imediato. O contato foi feito por meio de redes sociais.

Os artistas selecionados foram indicados por Leonardo Bueno, um amigo que atua como *drag queen* e me ajudou diversas vezes no processo de amadurecimento do tema e em dúvidas relacionadas à vida como *drag*. O projeto estava previsto para abordar, no mínimo, o processo de cinco artistas, portanto careceu de modificação quando soube que as montações estavam previstas para acontecer somente a partir do mês de setembro. Com isso, duas das cinco fontes tiveram de ser removidas do planejamento de entrevistas, pois as datas coincidiam com o tempo destinado à finalização do presente trabalho. A necessidade de mudança das fontes possibilitou que quatro artistas fossem entrevistados.

Na segunda quinzena do mês de setembro, Leonardo foi o primeiro artista a ser entrevistado por uma questão estratégica. A ideia teve o objetivo de explorar as possibilidades dispostas pela afinidade já existente com o artista. Conseqüentemente, me senti mais confortável em fazer questões que não estavam previstas no roteiro de entrevista, com o intuito de analisar quais delas funcionavam melhor ao extrair as informações necessárias para o perfil.

Nas captações, busquei utilizar o espaço e iluminação disponível no ambiente da melhor forma, estabelecendo uma ambientação em relação ao espaço do artista e como ele interage com este meio ao longo do processo. A entrevista se deu por perguntas elaboradas numa espécie de roteiro, que guiaram uma conversa informal e que, como as demais, foram gravadas no celular. No mesmo momento em que a entrevista acontecia, realizei as captações fotográficas tendo cuidado para não interferir na iluminação que ele usava e muito menos, no movimento dos seus braços ao se maquiar. O material obtido em entrevista foi muito rico, devido a abertura ao falar sobre sua trajetória. No total, fiz cerca de 200 fotos da primeira saída fotográfica, contando com baixa iluminação no ambiente e pouco espaço para locomoção, limitando um pouco a possibilidade de exploração de outros ângulos.

No dia 30 de setembro, entrevistei e fotografei Bruno Vinícius Andrade Miguel, um artista *drag* que compartilhou uma parte de sua vida por cerca de quatro horas,



entre conversas e clicks. Acompanhar o processo de montagem deste artista resultou numa série de pouco mais de 600 fotos, devido ao espaço que possibilitou melhor locomoção em busca de diferentes ângulos e, principalmente, a quantidade de iluminação que auxiliou na qualidade e nitidez das captações. A entrevista me impactou de forma a desencadear reflexões sobre as camadas de informações que tive acesso durante todos esses meses, buscando conhecer melhor as motivações acerca da vida dos artistas *drag queens*.

Com duas entrevistas realizadas no mês de setembro, a terceira entrevista foi realizada na primeira quinzena de outubro, com Diego Toledo de Almeida. O artista que tem sua personagem como principal fonte de renda, atende uma demanda recorrente de eventos. Já havíamos tentado realizar a entrevista algumas vezes, mas em decorrência de falhas na comunicação e agendamento de um horário que contemplasse ambos, a entrevista veio a acontecer um pouco mais tarde que o previsto. Diego possibilitou a produção de um material enriquecedor para este trabalho, de maneira a agregar uma visão de uma pessoa com mais experiência de atendimento às demandas do mercado *drag*. Ele compartilhou os detalhes que marcaram o início de sua personagem e as motivações que carrega, até os dias de hoje, para continuar se apresentando, resultando em 14 anos de carreira. Além disso, foi muito interessante ter acesso à história de um artista que possui certo reconhecimento no meio cultural de Campo Grande. Esta captação fotográfica rendeu cerca de 350 imagens, influenciado por limitações esperadas, como a falta de espaço para locomoção e a escassez de iluminação.

Após as captações da terceira entrevista, estava tentando agendar uma entrevista com uma artista *drag queen* mulher, visando ressaltar a pluralidade desses artistas. A entrevista seria a última prevista para compor o fotolivro, mas a indisponibilidade da fonte fez com que os planos sofressem nova alteração. Naquele contexto, consideramos apresentar a narrativa visual da montagem de três artistas.

Já havia feito seleções das fotografias de alguns dos entrevistados, mas ainda considerava grande o número de fotos. Busquei algumas sugestões com o orientador, que me instruiu a pensar além da narrativa visual como um todo. Qual a intenção de



cada foto de forma singular? Isso me ajudou a filtrar um pouco mais. Ao chegarmos em um consenso de quantas fotos de cada artista seria interessante trabalhar, fiz o tratamento delas e me dediquei à decupagem das entrevistas. De última hora, a primeira fonte me informou que um artista *drag*, do seu grupo de amigos, se montaria no dia seguinte. Entrei em contato pelo Instagram e marcamos a quarta entrevista.

Assim, na segunda quinzena de outubro, entrevistei Guilherme Minna Ferelli, o artista *drag* mais novo entre os entrevistados. Na preparação do equipamento, acabei deixando a bateria da câmera carregando, notando que esqueci de levá-la para a entrevista apenas ao chegar no local combinado. O episódio me levou a optar pela produção das fotos pelo celular, o que me privou de explorar algumas técnicas de desfoque e uso de sombras. O artista foi receptivo e atendeu a proposta da entrevista, compartilhando um pouco sobre o nascimento da sua *drag* e sobre questões pessoais de como a personagem o ajudou na autoaceitação. Mesmo que o material tenha sido inteiramente coletado pelo celular, obtive cerca de 350 fotos do processo, considerando a boa iluminação do ambiente e o bom espaço para locomoção ao redor do artista.

Após realizar as captações, fiz o tratamento das imagens que seriam usadas no projeto gráfico no programa *Adobe Photoshop* e, a partir de alguns testes durante a fase de diagramação, foi realizada a última seleção de imagens para compor a narrativa. Foi complexo refletir e fazer escolhas, em especial, nesta fase, por ter lido sobre criação de narrativa visual e outros assuntos relacionados ao tema, mas não ter pensado sobre estabelecer mais de uma narrativa visual em conjunto, de forma clara e objetiva.

Em concomitância a essa etapa, finalizei a decupagem das entrevistas e a redação dos perfis. Os estudos a respeito das questões que envolvem este formato de texto jornalístico, foram realizados anteriormente ao início das entrevistas. A partir de textos do mesmo gênero e referências teóricas consultadas, elaborei um roteiro de entrevista contendo questões em função do recorte pretendido.

A ideia de incluir perfis jornalísticos ao longo do fotolivro foi previamente pensada no decorrer da primeira parte da disciplina. O recorte utilizado e a estrutura de informações a serem priorizadas não havia sido definida por completo até o segundo



semestre, quando na produção, houve necessidade de delimitar a proposta de inserção dos perfis. Nesta etapa, foi imprescindível compreender a importância do material textual em meio ao contexto das narrativas visuais e, principalmente, em função da transmissão das camadas distintas de informações.

O projeto gráfico também passou por modificações, a partir do momento em que realizei a primeira série de fotografias. A ideia inicial era usar uma paleta cromática com cores escuras e relacionadas às apresentações noturnas das artistas *drag queens*. Entretanto, descartei a ideia devido a uma série de imagens que não foram feitas com a câmera fotográfica e por isso, tendo as páginas de cor escura ressaltariam as distinções entre as demais fotografias. A partir da limitação, o foco das captações foi redirecionado às fases de composição do processo dos artistas.

O projeto gráfico e a diagramação foram feitos no *software Adobe InDesign*. Neles, busquei valorizar cada etapa de criação, por meio da disposição das fotografias nas páginas. As tipografias foram escolhidas após o acesso a diversas referências, considerando, primordialmente, transmitir o trabalho manual das personagens por meio do uso da tipografia 'Magic Retro', com serifa exacerbada, no título. Nos textos complementares, para uma leitura fluida foram utilizadas as variações da família tipográfica 'Dolly'.

O produto teria uma paleta de cores específica para ser aplicada colorindo as páginas, mas teve a escolha repensada quando juntei as fotografias e percebi que poderia ser problemático combinar cores, que não fossem neutras, às fotografias. Nesta fase, foi importante considerar que o branco se aplicaria melhor, atendendo a necessidade de espaço de respiro nas laudas ao mesmo tempo que não fosse desarmônico com as cores predominantes em cada fotografia. Assim, decidi usar essa ideia apenas na apresentação dos perfis. A partir dessa observação, extrai a cor mais chamativa de paletas de cores geradas de cada fotografia que acompanha um perfil. A cor é usada nos olhos do texto com a intenção de quebrar a monotonia do texto em branco. Isso ajuda a estabelecer uma relação mais evidente entre a fotografia dos entrevistados e suas falas.



Figura 1 - Família tipográficas usadas e paletas de cores



Figura 2 - Variações de aplicação de algumas das cores presentes no produto



Figura 3 - Direcionamento através dos elementos de composição das imagens

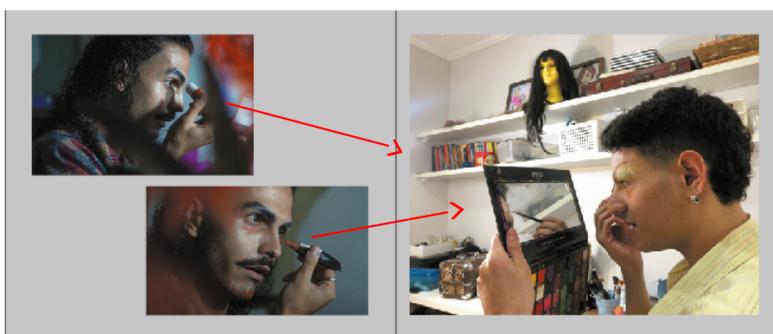
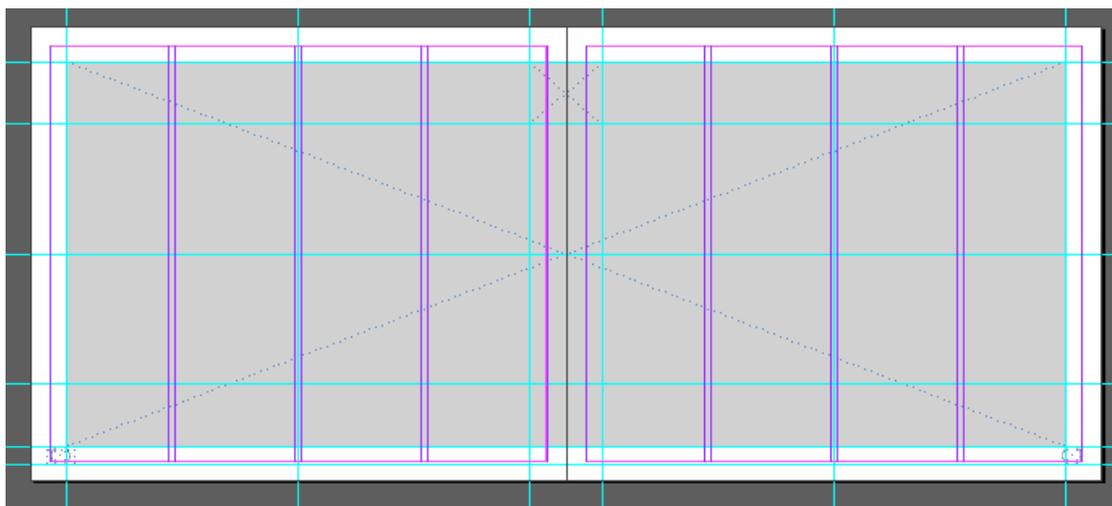


Figura 4 - Layout utilizado como base para a organização dos conteúdos da página



## 1.2 Dificuldades Encontradas

Durante os meses de julho e agosto, usei meu equipamento fotográfico para fazer algumas captações em festas noturnas e ambientes escuros, com o intuito de



adquirir conhecimentos pontuais para serem aplicados na fase de produção do presente trabalho. Entretanto, a experiência utilizando uma objetiva - com as configurações 18-55mm f/4-5.6 - que eu já possuía, revelou que seria promissor buscar outra lente, destinada a produzir captações mais claras em ambientes escuros. A demanda foi pontuada e discutida com meu orientador, que indicou a busca de uma objetiva que oferecesse a possibilidade de abertura do diafragma da câmera no valor de f/1.4 ou f/1.8.

Uma das primeiras dificuldades destacadas durante a produção do projeto, foi a falta de datas próximas de montações dos artistas em relação ao que estava proposto no cronograma. O imprevisto, que perdurou entre os meses de julho e setembro, atrasou a produção da parte prática de apuração e captações. Dessa forma, as datas previstas para a coleta dos materiais tiveram de ser adiadas. Apesar disso, o momento de estagnação foi reaproveitado para aprofundamento dos estudos teóricos indicados na pré-banca da disciplina de Projeto Experimental I.

Um dos problemas mais comuns para jornalistas, que também não esteve ausente na produção deste trabalho, é a negação da fonte em participar. Mesmo que no meu caso tenha sido consideravelmente fácil buscar por outra que atendesse ao pré-requisito proposto, a fonte que se negou a participar, sem retorno direto, seria enriquecedora por ter um perfil social e carreira *drag queen* diferente das demais. Contudo, a indisponibilidade de fontes foi um fator que veio a ocorrer mais algumas vezes até a última captação.

### 1.3 Objetivos Alcançados

O objetivo geral era estabelecer uma narrativa visual abordando o processo de montagem de alguns artistas *drag queens* de Campo Grande, dos esboços até a apresentação final dos personagens. A meta foi atingida, embora não completamente, pelas dificuldades no acesso às captações de algumas fases que constituem o processo de criação. Entretanto, o resultado é satisfatório e não descaracteriza os processos apurados, mas estabelece um recorte sobre eles.



Considero ter atingido o propósito de “registrar as dificuldades e incentivos que os artistas transformistas de Campo Grande encontram”, através das informações que constituem o material jornalístico textual presente no produto. Isso se deu, abordando o contexto em que cada artista entrevistado se encontra, principalmente, pela abertura que me foi disponibilizada para adentrar, de maneira breve, na rotina de cada um deles e pelos ricos detalhes captados nas entrevistas.

Além disso, acredito que o objetivo de “ressaltar a singularidade dos personagens” também seja uma das metas alcançadas, especialmente pelos registros fotográficos localizados no terceiro capítulo do fotolivro. Nele é possível visualizar as personagens *drag queens* nos momentos anteriores ao fim da caracterização estética.

A narrativa visual estabelecida atende ao objetivo específico de “abordar as etapas padronizadas no processo de criação”, mesmo que considerando a diferença entre os processos de produção de cada um dos artistas envolvidos e suas possibilidades.

Por fim, observo que o propósito de “expor as motivações que os artistas *drag queen* possuem como estímulo para seguir se transformando e agregando-se ao cenário artístico” tenha sido atingido através dos perfis jornalísticos. A edição do material textual, necessitou de aguçada sensibilidade em função de trabalhar com informações pessoais e dotadas de valor emocional para os entrevistados.



## 2 SUPORTES TEÓRICOS ADOTADOS:

### 2.1 Gênero e expressão artística

O estudo que compreende o tema *drag queen*, utiliza duas abordagens distintas como forma de constituir e esclarecer o recorte escolhido para ser desenvolvido. Uma das perspectivas se dá pelo debate acerca das questões de gênero e a outra, de como a arte *drag queen* integra e enriquece o meio artístico.

Segundo Amanajas (2014), a percepção de *drag queens* como homossexuais têm origem em meados da era elizabetana e, desde então, é uma conexão estabelecida pelo uso de roupas para representar a distinção entre o sexo masculino e feminino. A partir daí, a distinção entre os sexos, biologicamente atribuídos, pode ser evidenciada pelas roupas que uma pessoa usa. Pelo senso comum, esta é uma forma de divisão que perdura até os dias atuais. Conseqüentemente, os artistas *drag* ainda são relacionados à homossexualidade por travestirem-se, como se o uso de roupas e adereços, em sua maioria considerados femininos, expressassem sua identidade de gênero. Em meio a este contexto, nota-se que a relação entre a comunidade LGBTQIA+ e artistas *drag queen* vem de muito tempo, pelo ‘compartilhamento’ de lutas, principalmente, pautadas no fim do preconceito.

[...] por mais que o sexo pareça intratável em termos biológicos, o gênero é culturalmente construído: conseqüentemente, não é nem o resultado causal do sexo, nem tampouco tão aparentemente fixo quanto o sexo. Assim, a unidade do sujeito já é potencialmente contestada pela distinção que abre espaço ao gênero como interpretação múltipla do sexo (BUTLER, 2003, p.24).

Para captar a relevância do debate a respeito das questões de gênero, é importante compreender que existe diferença sobre o que é gênero e o que é sexo. É interessante observar, neste contexto, como a definição não é de fato objetiva e necessita de considerações diversas – estudo e reflexão aprofundados - sobre o meio para estabelecer uma noção a respeito. Baseada nos estudos de Judith Butler, Rosa (2021, p. 12), explica que “O gênero é construído por meio de relações de poder e, especificamente por restrições normativas que produzem e regulam os corpos.”



Em meio ao contexto que busca compreender a definição de gênero, “há de se desassociar o pensamento de que a *drag queen* é uma identidade de gênero, uma forma artística relacionada com a questão sexual do indivíduo” (AMANAJÁS, 2014, p. 2).

As noções sobre o conceito de gênero nos permitem captar brevemente as distinções e assimilações entre *drag queens* e as pessoas que constituem a comunidade LGBTQIA+. Esta espécie de relação entre ambas as comunidades e como elas foram estabelecidas, pode ser pensada como um dos fatores que auxiliam na justificativa da importância que o debate acerca das questões de gênero possui. É possível considerar que o conhecimento, em específico sobre este tema, age como uma ferramenta em prol do combate ao preconceito. De origem histórica e estrutural, o senso comum tem o preconceito como uma ideia ou conceito que é estabelecido quando não se tem conhecimento sobre algo, uma opinião expressa sem que haja algum embasamento além das percepções pessoais. Em função disso, consideramos que não somente as pessoas que constituem as comunidades LGBTQIA+ e *drag queen* devem se ater às formas de se opor ao preconceito, mas às demais também.

Como comentado anteriormente, as apresentações realizadas por *drag queens* são consideradas formas de expressão desde seu início, mas é arriscado dizer que eram reconhecidas como sendo artísticas desde seu começo, mesmo que criadas com o intuito de entreter. Amanajás (2014, p. 1), afirma que “essa forma artística foi vista por muitos e por um longo tempo como uma não-arte ou até como uma forma banal, descartável e, no mal sentido da palavra, popular”. Em Campo Grande, a falta de reconhecimento desta expressão como forma de arte parece seguir o mesmo caminho. Santana (2021), afirma que as evidências mais antigas e sólidas da existência da arte *drag* na cidade de Campo Grande estão datadas nos anos 2000.

Para as pessoas que conhecem ou possuem uma breve noção do que é uma apresentação *drag queen*, é fácil imaginar por qual motivo essa expressão é considerada arte. Elas contam com inúmeras possibilidades de exploração das habilidades que podem ser exibidas em um show *drag*. A série televisiva *Rupaul's Drag*



*Race* ressaltou exatamente essa pluralidade, valorizou a arte *drag queen* e serviu como um marco para o reconhecimento desses artistas.

O *reality show* estadunidense que estreou em 2009 é apresentado por Rupaul Andre Charles, com o objetivo de coroar os artistas *drag* que se destacaram na participação da temporada. Ao longo dos episódios, o grupo de *drags* selecionado para concorrer ao prêmio final é posto a provas de criação de *looks*, dublagem, performances e outros. A série, que ressalta a relevância das fases que constituem o processo de montagem de seus personagens, mostra diversos fatores pessoais envolvidos neste processo de criação. Ela dialoga diretamente com a ideia deste trabalho, distinguindo-se pelo formato e pela narrativa estabelecida. Ainda, é interessante refletir sobre como o processo criativo desses artistas não se dá de modo puramente estético, mas de forma um tanto singular, quando observada de perto.

O sucesso do seriado muitas vezes é relacionado também a importância que os meios de comunicação tiveram ao estimular a visibilidade e o reconhecimento dos artistas *drag queen*.

Mesmo com as inúmeras dificuldades que elas encontram pelo percurso, como falta de recursos, desvalorização da arte e preconceitos, o "ser *drag queen*" é especial para cada uma. Seja militância, aceitação do corpo ou liberdade, a arte *drag* é traduzida na vida dessas performers de diferentes modos (SILVA, 2017, p. 22).

Ainda que, pouco a pouco, os transformistas brasileiros venham conquistando espaço em diversos meios, como o musical e televisivo, isso sempre é feito com o intuito de entreter e chamar atenção. Esse desabrochamento da arte *drag* pode ser percebido quando pontuamos que *drag queen* é semelhante e diferente de *drag king*. Segundo Jesus (2012, p. 10), *drag queens* são "artistas que fazem uso de feminilidade estereotipada e exacerbada em suas apresentações". Já, em relação ao termo *drag king*, a autora esclarece que são "mulheres fantasiadas como homens" (idem).

## 2.2 Fotolivro



No início da produção, o formato ‘fotolivro’ foi uma sugestão do professor responsável pela disciplina de Projeto Experimental I, Silvio da Costa Pereira. A ideia coincidiu com meu propósito pessoal de produzir um trabalho que valorizasse, em especial, a produção gráfica e fotográfica. Considerando isso, achei interessante acatar a sugestão até porque retoma uma vertente da comunicação que eu já havia abordado em produções anteriores, que se dá pela construção de narrativa por meio de fotografias.

Ao longo do desenvolvimento das pesquisas, observei que o formato poderia ser o mais adequado também para comunicar a respeito do tema e o recorte definido. Tal consideração acontece por pensarmos na arte *drag* como uma forma de arte visual. Assim, o produto foi pensado com base em estabelecer uma narrativa que exhibisse elementos e momentos que constituem e informam a respeito do processo de criação e transformação. Sendo assim, a importância da carga visual contida no tema vai ao encontro do aspecto básico do produto, que é a valorização da imagem.

A fotografia foi reconhecida oficialmente em 1839, quando processos distintos de obtenção de imagens fotográficas estavam surgindo. De acordo com Canabarro (2015), nasce aí o debate sobre a fotografia ser a forma mais fiel de representação da realidade. O autor ainda afirma que a fotografia foi usada por muito tempo como uma ferramenta complementar a textos, livros e outros, de forma a ilustrar o conteúdo escrito.

Mazzilli (2020), relata que as obras *The Pencil of Nature* (1844-1846), de William Henry Fox Talbot, e *Photographs of British Algae: Cyanotype Impressions* (1843-1853), de Anna Atkins, são consideradas os primeiros livros de fotografias. Não sendo um formato que conta com imagens subordinadas a textos, Mazzilli (2020, p.68) reconhece que “fotolivros preocupam-se mais com o conjunto das imagens – e as relações entre elas – do que com seus conteúdos individuais. Envolve um trabalho de sequenciamento cuidadoso”. A autora reforça a importância do sequenciamento, pelo olhar do editor gráfico, de forma a influenciar na criação de uma determinada ordem que estabeleça uma narrativa visual.



Dessa forma, propõe-se que as variações deste formato sejam algo tão antigo quanto a própria fotografia. Além disso, é importante considerar que desde aquela época a fotografia poderia representar uma forma de documentação, independente do viés artístico que contempla. Entre as demais características que a fotografia possui, a documentação não costuma ser ressaltada como a finalidade informativa, é, contudo, um aspecto importante. Principalmente, quando pensamos no papel da fotografia no âmbito da comunicação.

As primeiras manifestações do que viria a ser o fotojornalismo notam-se quando os primeiros entusiastas da fotografia apontaram a câmara para um acontecimento, tendo em vista fazer chegar essa imagem a um público, com intenção testemunhal (SOUZA, 1998, p. 19).

Segundo Kiefer (2018), no campo da imagem, o documental abarca grande variedade de imagens, priorizando a conexão que estabelece com a realidade. Considerando isso, podemos pensar que uma das possíveis funções do fotolivro é relatar acontecimentos por meio de uma narrativa imagética. Na fase de desenvolvimento da narrativa visual deste trabalho, por exemplo, a partir da seleção e organização das imagens, foi possível compreender a necessidade de pensar nas fotografias previstas nas páginas como parte de um todo. Conseqüentemente, um dos valores mais relevantes na criação desse tipo de narrativa se dá pelo impacto gerado pelo conjunto de imagens, não se tratando primordialmente da quantidade de informação que cada imagem carrega individualmente.

Ao aproximar a fotografia da literatura – e do cinema – ganha-se no campo da construção narrativa e passa-se a ver a produção fotográfica não como uma série de imagens isoladas, dotadas de uma potência interna, mas sim um conjunto coerente, que ganha sua força pela associação entre cada fotografia, não pela potência individual de cada uma (SILVA, 2018, p.23).

No trecho acima, Silva (2018) aborda os elementos que resultam na narrativa visual como uma ferramenta passível de estabelecer uma linha de comunicação por meio da sequência de imagens. Além disso, o processo de construção da narrativa pode ser pensado como complexo e atento. “Sua sequência e edição cuidadosa são responsáveis por criar um universo próprio, conduzindo o leitor por uma



narrativa que é também permeada pelo olhar pessoal e subjetivo do próprio fotógrafo” (KIEFER, 2018, p. 54).

Cabe levar em conta, ainda, antes mesmo da captação do material que será trabalhado, a importância de se ater ao olhar minucioso diante dos seres e objetos que vão contribuir para a construção da narrativa.

Se o formato de jornal e o texto de apresentação, direto e informativo, levam o leitor a entender a publicação como um registro documental daquela região, a poética das imagens e seus enquadramentos revelam o olhar atento do autor (KIEFER, 2018, p.113).

Com base nos conceitos apresentados, este produto foi pensado para apresentar uma narrativa visual a partir de captações fotográficas de momentos que constituem processos naturalizados, dentro do meio artístico, através do aspecto documental do processo de montagem dos artistas *drag queens* e um pouco sobre a trajetória das personagens.

## **2.2 Perfil jornalístico**

Segundo Silva (2009), registros mostram que o gênero perfil está presente no jornalismo brasileiro há dois séculos, portanto, foi a partir de 1950 que veículos de comunicação do país começaram a dar destaque a esse tipo de texto por influência de produções de veículos norte-americanos.

Os perfis são textos geralmente curtos que reconstituem um episódio e circunstâncias marcantes da vida de um indivíduo. Outras denominações e adaptações são encontradas como reportagem narrativo-descritiva de pessoa, *short-term biography*, *close*, reportagem biográfica ou relato de vida (SILVA, 2009, p. 7).

Foi considerando o foco desse gênero textual, que se deu a escolha de utilizar perfis ao longo do fotolivro. Nosso objetivo era que a narrativa visual apresentasse uma abordagem atual e que os perfis seguissem uma ordem cronológica, apresentando os acontecimentos em relação ao nascimento dos personagens. Escolhi trabalhar com narrativas diferentes, que conferem certa liberdade dentro do âmbito jornalístico,



visando que ambas as formas de contar pudessem se complementar, assim como informar por elas mesmas.

Inicialmente, a ideia era inserir os perfis em meio a narrativa fotográfica, pretendendo que eles fossem textos curtos. Entretanto, a fase de produção dos perfis e o estudo a respeito do gênero me direcionaram a priorizar a riqueza da quantidade de informações no lugar de breves textos.

Para construir o perfil, o jornalista costuma pesquisar sobre a vida do sujeito que lhe interessa narrativamente. Assim, além de uma apuração aprofundada sobre fatos relevantes que envolvam essa pessoa, há ainda a possibilidade de um encontro com o perfilado, momento em que o repórter pode entrevistar pessoalmente o sujeito e, ainda, observar detalhes, comportamentos e o contexto no qual o protagonista da história está inserido (FREITAS; SOUZA, 2018, p. 225).

Freitas e Souza (ano?), resumem tópicos que podem gerar uma quantidade grande de informações para serem agregadas no gênero perfil, com potencial de enriquecer o texto, se organizadas de forma coerente. Os perfis agregados ao fotolivro foram produzidos utilizando-se, em sua maioria, das descrições fornecidas pelos entrevistados. Isso foi uma escolha pensada com a pretensão de abordar os momentos e detalhes que compõem a história de nascimento de seus personagens.

A decupagem do material obtido ao longo das entrevistas ressaltou a necessidade de cuidado na tradução para a linguagem jornalística, visando informar e transmitir a singularidade contida em algumas informações, sem distorção.

A reconstrução narrativa da outridade é uma forma de acessar e de conhecer esse sujeito pelo texto – pois, mesmo que a cada nova ação hermenêutica a outridade se refaça, traços de sua singularidade permanecem no texto que a encerra (FREITAS, 2017, p.50).

Isso destaca, que a construção de narrativa é um processo complexo e que está sujeito a sofrer interpretações diferentes. Assim, compreendo que o jornalista deve se atentar aos momentos de imersão quando escuta o entrevistado, na decupagem e na produção do texto, visando exprimir os acontecimentos vivenciados e relatados, da maneira mais fiel possível.



Com a invenção e proliferação dos meios impressos, narrar deixou de ser um ato apenas do campo da oralidade e angariou seu espaço em veículos de comunicação escritos. Em gêneros como o perfil foi possível, sem muitas restrições, construir narrativas jornalísticas a respeito de fatos do cotidiano, traçando-se verdadeiros “retratos sociais” (SILVA, 2009, p. 5).

Foi através dessa perspectiva que busquei explorar da melhor forma a escrita de perfis e, combiná-la a uma narrativa visual. O processo foi de extrema complexidade, por não ter familiaridade com materiais jornalísticos que se utilizem dessa combinação de modos narrativos.



### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da vontade de trabalhar com a produção gráfica e fotográfica, visando estabelecer uma narrativa visual na qual o material textual assume o papel secundário no conjunto, nasce o fotolivro *Além do Lacre*.

A escolha do tema foi influenciada por uma série de percepções, em sua maioria pessoais, sobre o meio *drag queen* de Campo Grande. Um dos motivos se dá pela proximidade não só com artistas que compõem este meio, mas também pelo contato próximo com o processo de montagem, suas fases e motivações.

Os artistas *drag queens* têm ganhado visibilidade com o tempo, portanto, o processo de montagem e as dificuldades compreendidas ao longo desta etapa dificilmente são abordadas. Além disso, o tema confere relevância para o meio artístico *drag*, suscita questões de gênero e se utiliza de perfis e de uma narrativa visual para, acima de tudo, informar a população geral.

Os quatro entrevistados que compõem o fotolivro são ativos no meio artístico de Campo Grande, compartilharam como foi o nascimento de seus personagens e um pouco de suas trajetórias, dando corpo aos perfis jornalísticos que compõem o fotolivro.

Quando fiz a escolha pelo uso do formato, de imediato, não imaginaria que esse modelo tivesse tamanha relevância na história da fotografia e acabasse por complementar tão bem a pretensão em ressaltar as captações fotográficas.

Ao longo do processo foi fundamental reconhecer a necessidade de certa sensibilidade inerente à etapa de edição e muita reflexão sobre qual papel cada imagem da narrativa desempenha individual e coletivamente. Este trabalho contou com o método de entrevistas gravadas em áudio e a cobertura fotográfica do processo dos artistas selecionados.

No âmbito pessoal, observo que a produção deste trabalho tenha promovido a compreensão da responsabilidade que o profissional de comunicação precisa ter ao lidar com histórias factuais e por isso, a atenção essencial na apuração e edição do material. Profissionalmente, a fase de desenvolvimento do fotolivro me possibilitou ter contato com a dificuldade de construir narrativas textuais e visuais ao mesmo tempo, produzir conteúdo informativos com certa complexidade e agregar os dois formatos



narrativos em um produto só. Isso tudo foi feito sem auxílio externo, isentando apenas a etapa de busca das fontes e ressalta a importância do fazer jornalístico com profundidade e com trabalho em equipe.



#### 4.REFERÊNCIAS

AMANAJÁS, Igor. Drag queen: um percurso histórico pela arte dos atores transformistas.

**Revista Belas Artes**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 1-23, set.-dez. 2014. Disponível em:

[www.belasartes.br/revistabelasartes/?pagina=player&slug=drag-queen-um-percurso-historico-pela-artedos-atores-transformistas](http://www.belasartes.br/revistabelasartes/?pagina=player&slug=drag-queen-um-percurso-historico-pela-artedos-atores-transformistas). Acesso em: 02 jun. 2022.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. 235 p. Tradução de Renato Aguiar. Disponível em:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4300298/mod\\_resource/content/1/BUTLER%2C%20Judith.%20Problemas%20de%20g%C3%AAnero..pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4300298/mod_resource/content/1/BUTLER%2C%20Judith.%20Problemas%20de%20g%C3%AAnero..pdf). Acesso em: 27 jun. 2022.

CANABARRO, Ivo dos Santos. Fotografia & História Cultural: uma janela aberta para o mundo.

**Mouseion**, Canoas, RS, v. 1, n. 21, p. 17-34, 21 ago. 2015. Quadrimestral. Centro Universitario La Salle - UNILASALLE. <http://dx.doi.org/10.18316/1981-7207.15.1>. Disponível em:

[https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Mouseion/article/view/1981-7207.15.1/pdf\\_2](https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Mouseion/article/view/1981-7207.15.1/pdf_2). Acesso em: 27 jun. 2022.

FREITAS, Camila. **Auteridade e jornalismo**: a outridade na editoria mundo da folha de s.

paulo. 2017. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação e Informação da Faculdade de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/158181>. Acesso em: 04 nov. 2022.

FREITAS, Camila; SOUZA, Kátia Regina. Jornalismo e literatura: a construção de perfis de celebridades na revista Rolling Stone. **Letras Escreve**, Macapá, v. 8, n. 1, p. 219-240, dez. 2017. Trimestral. Disponível em:

<https://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/view/3454/pdf>. Acesso em: 04 nov. 2022.

GADELHA, José Juliano Barbosa. **Masculino em mutação: a performance drag queen em Fortaleza**. 2009. 263 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, 2009. Disponível em:

[https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/1480/1/2009\\_Dis\\_JJBG.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/1480/1/2009_Dis_JJBG.pdf). Acesso em: 02 jun. 2022.

GOMES, Ana Maria; REIS, Aparecido Francisco dos; KURASHIGE, Keith Diego. A violência e o preconceito: as formas da agressão contra a população LGBT em Mato Grosso do Sul.

**Caderno Espaço Feminino**, Uberlândia, MG, v. 26, n. 2, p. 30-43, jul.-dez., 2013. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/neguem/article/view/24661/13724>. Acesso em: 02 jun. 2022.

JESUS, Jaqueline Gomes de. **Orientações sobre identidade de gênero**: conceitos e termos. Brasília: Diversidade Sexual, 2012. Disponível em:

[www.diversidadesexual.com.br/wp-content/uploads/2013/04/GÊNERO-CONCEITOS-E-TERMO S.pdf](http://www.diversidadesexual.com.br/wp-content/uploads/2013/04/GÊNERO-CONCEITOS-E-TERMO S.pdf). Acesso em 02 jun 2022.

KIEFER, Luísa Martins Waetge. **Sobre Fotografia e Ficção**: histórias em imagens. 2018. 353 f. Tese (Doutorado) - Curso de Artes Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2018. Disponível em:

[www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/189929/001089486.pdf](http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/189929/001089486.pdf). Acesso em: 04 nov. 2022.



MAZZILLI, Bruna Sanjar. **O fotolivro como espaço de complexidade e potência para a fotografia documental**. 2020. 171 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Comunicação, Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2020. Disponível em: [www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27164/tde-03032021-164516/publico/BrunaSanjarMazzilli.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27164/tde-03032021-164516/publico/BrunaSanjarMazzilli.pdf). Acesso em: 02 jun. 2020.

ROSA, Carla Teles da. **A arte drag queen e a expressão da identidade**. 2021. 37 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uces.br/xmlui/bitstream/handle/11338/8493/TCC%20Carla%20Teles%20da%20Rosa.pdf?sequence=1#:~:text=A%20drag%20queen%20tem%2C%20como,rigidez%20do%20conceito%20de%20identidade..> Acesso em: 02 jun. 2022.

SANTANA, Winny Gabriela Pereira de. **Gerações drag queens em Campo Grande: entre espaços, memórias, disputas e (re)afirmações**. 2021. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Humanas, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/3622/1/Disserta%20c3%a7%20a3o%20Mestrado%20Winny%20UFMS.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2022.

SILVA, Felipe Abreu e. **A sequência na fotografia contemporânea: um estudo da construção dos fotolivros ganhadores do prêmio aperture / paris photo**. 2018. 190 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Artes Visuais, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2018. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/1026938>. Acesso em: 04 nov. 2022.

SILVA, Leon Souza. **"We're born naked, and the rest is drag": vestimenta, corpo e personagem das drag queens de Fortaleza**. 2017. 45 f. TCC (Graduação) - Curso de Design-Moda, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, 2017. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/32657/3/2017\\_tccII\\_Issilva.pdf-1.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/32657/3/2017_tccII_Issilva.pdf-1.pdf). Acesso em: 27 jun. 2022.

SILVA, Amanda Tenório Pontes da. O perfil jornalístico: possibilidades e enfrentamentos no jornalismo impresso brasileiro. **Temática**, Paraíba, v. 10, n. 5, p. 01-12, out. 2009. Disponível em: [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/32786308/perfil\\_jornalismo\\_amanda-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1668379616&Signature=GqbnNhHcxp~Lz~7iQhMIVlt5n2sFZlvR2s8V8YNePXA4a0L0Uxgkt0y3SRKJa-xA0BEqDKLQa4wIT8RHwnU1mzb3V1n2TJRYaydO5tl3sypn5Pww0lgOTjoSv-puox62MI5EcZx6nbsKLjLNnk7GIS517PKsLkjBf5NOIbmnuyC4kASn0W4m4X6cxiSmXHeR6pRrMCGZAaw98XXdRwk7x6IID16zbqqUPGfmW9rzuB91-9KpAHaMzs4cPv7H~t60zK2VK8DQT3n9GyyVtD0djib~IUy6bX~BDIhcPZ9oUcN2sYozsB698Emm3vpj3mFHwu6ewuNfugrvqwrBmFvwOQ\\_\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/32786308/perfil_jornalismo_amanda-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1668379616&Signature=GqbnNhHcxp~Lz~7iQhMIVlt5n2sFZlvR2s8V8YNePXA4a0L0Uxgkt0y3SRKJa-xA0BEqDKLQa4wIT8RHwnU1mzb3V1n2TJRYaydO5tl3sypn5Pww0lgOTjoSv-puox62MI5EcZx6nbsKLjLNnk7GIS517PKsLkjBf5NOIbmnuyC4kASn0W4m4X6cxiSmXHeR6pRrMCGZAaw98XXdRwk7x6IID16zbqqUPGfmW9rzuB91-9KpAHaMzs4cPv7H~t60zK2VK8DQT3n9GyyVtD0djib~IUy6bX~BDIhcPZ9oUcN2sYozsB698Emm3vpj3mFHwu6ewuNfugrvqwrBmFvwOQ__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA). Acesso em: 04 nov. 2022.

SOUZA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. 1998. 320 f. Tese (Doutorado) - Porto, 1998. Disponível em: [www.academia.edu/30242394/UMA\\_HIST%20CR%20DTICA\\_DO\\_FOTOJORNALISMO\\_OCIDENTAL](http://www.academia.edu/30242394/UMA_HIST%20CR%20DTICA_DO_FOTOJORNALISMO_OCIDENTAL). Acesso em: 04 nov. 2022.



## APÊNDICES

Roteiro de entrevistas utilizado para nortear a conversa e informações requisitadas para a produção dos perfis.

### Roteiro de entrevista

Entrevistado: \_\_\_\_\_

Data e hora: \_\_\_\_\_

#### Momento 1

- Como foi o primeiro contato com o meio drag queen?
- O que te chamou a atenção neste estilo artístico?
- Quando esse primeiro contato ocorreu e como foi perceber que além de apreciar existia a vontade de fazer parte da arte drag?

#### Momento 2

- Em que momento você se viu inserido neste meio como drag e, conseqüentemente, como artista?
- Como foi a integração entre a pessoa e o personagem?
- O que motivou o nascimento deste personagem inicialmente?
- Quais foram os pontos positivos que te marcaram no início? E os negativos?

#### Momento 3

- Atualmente, o que te motiva a seguir se apresentando como drag queen?
- Me fala um sonho que você tem enquanto drag queen? e um sonho como \_\_\_\_\_?
- Como é organizada sua rotina?
- Você observa muitas diferenças e/ou semelhanças entre você e a sua personagem drag queen?
- Quais conceitos você busca transmitir pela identidade visual estabelecida na sua drag?
- Qual é a diferença entre você estar montado, de drag numa festa e estar como \_\_\_\_\_? O que você gosta e o que não gosta?
- Quais são os fatores positivos presentes na carreira da sua drag de hoje/atualmente? E os negativos?



Algumas das fotos que chegaram a ser editadas, mas não foram incluídas no fotolivro.

